

A IGREJA E A MISSÃO EVANGELIZADORA

The Church and the Evangelizing Mission

Marcio Luiz Callado Afonso¹
Gleyds Silva Domingues²

RESUMO

Este artigo aborda o tema sobre a igreja e sua missão evangelizadora tratando dos conceitos e do sentido de fazer evangelização e missões. Ao apresentar esse tema, responde-se às perguntas: Quem é missionário? Quem é evangelista? E ainda: Qual o papel exercido pela igreja, no que diz respeito à sua missão evangelizadora? Respondendo a essas perguntas, demonstra-se o papel da igreja e sua responsabilidade em realizar missões e evangelismo no âmbito da realidade social. Apresentando uma análise do conceito de evangelismo, evangelização, missões e missionário, demonstra-se o propósito da missão evangelizadora da igreja, estabelecendo o papel da igreja na evangelização. Dessa forma, fica demonstrada a diferenciação entre os temas evangelismo e missões, levando à compreensão da finalidade não somente da evangelização bem como da finalidade e abrangência de missões.

Palavras-chave: Evangelismo; Evangelização; Missão; Missões; Missionário.

ABSTRACT

This article addresses the theme about the church and its evangelizing mission in dealing with the concepts and meaning of evangelization and missions. In presenting this theme, one answers the questions: Who is a missionary? Who is an evangelist? And again: What is the role of the church in regard to its evangelizing mission? Responding to these questions demonstrates the role of the church and its responsibility in performing missions and evangelism in the realm of social reality. Presenting an analysis of the concept of evangelism,

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba.

² Pós-Doutora em Educação e Religião pela PUC-PR. Doutora em Teologia pela Faculdades EST-RS. Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Bacharel em Teologia pela FACEL. Bacharel em Educação Cristã pelo Seminário Teológico Batista Nacional. Brasília/DF. Bacharel em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. Recife/PE.



evangelism, missions and missionary, it demonstrates the purpose of the evangelizing mission of the church, establishing the role of the church in evangelization. In this way, it is demonstrated the differentiation between the themes evangelism and missions, leading to an understanding of the purpose not only of evangelization as well as the purpose and scope of missions.

Keywords: Evangelism. Evangelization. Mission. Missions. Missionary.

1. DOS CONCEITOS AO SENTIDO DE EVANGELIZAÇÃO E DE MISSÕES

A conceituação dos termos apresentados no presente estudo é fundamental para o esclarecimento do objeto que se propõe ser representado por meio de suas características gerais e específicas. A definição e a caracterização dos pensamentos e das ideias que norteiam a concepção teológica a respeito de evangelização e missões faz-se necessária para formular os conceitos que definem o modo de pensar, de ver e de julgar os pensamentos sobre temas tão intrinsecamente imprescindíveis à vida da Igreja.

No conceito apresentado por Piper, “a terminologia não é o essencial. Essencial é a distinção.” (2011, p. 94). O referido autor apresenta os termos: missionários pioneiros (ou de fronteira), e evangelistas. Por existirem povos que ainda hoje não conhecem o evangelho, a solicitação da igreja deve ser pedir a Deus que levante muitos missionários de fronteira, fazendo de todos, evangelistas.

Assim, passa-se à apreciação dos conceitos, finalidade e abrangência dos termos: evangelização, missões e missionário.

1.1. O Conceito de Evangelização

Certa vez, uma pessoa de uma igreja local chamou a atenção para a questão de que ao se mencionar a pregação do Evangelho com o objetivo de apostolar, isto é, cristianizar, converter ao Evangelho, deve-se falar evangelizar, pois



evangelismo é uma palavra que advém de uma aculturação da palavra inglesa *evangelism*. Pois bem, tal recordação ilustra a necessidade de bem definir os conceitos com os quais se depara esta obra.

De acordo com o Novo Aurélio (FERREIRA, 1999, p. 854), as diferentes definições são as seguintes:

Evangelismo. [Do lat. *evangelium*, ‘evangelho’, + *-ismo*.] **S. m.** Sistema ou política, moral e religiosa, fundada no Evangelho.

Evangelista. [Do gr. *evangelistés*, pelo lat. *evangelista*.] **S. m. 1.** Autor de qualquer dos quatro livros do Evangelho. **2.** Sacerdote que na missa canta o Evangelho. **S. 2 g. 3.** Pessoa que evangeliza, que preconiza uma doutrina; evangelizador. **4.** *Brasileirismo*. Protestante, popular crente.

Evangelização. [De *evangelizar* + *-ção*.] **S. f.** Ação de evangelizar.

Evangelizador. [Do lat. *evangelizatore*.] **Adj. 1.** Que evangeliza; evangelizante. **S. m. 2.** Evangelista (3).

Evangelizante. [De *evangelizar* + *-nte*.] **Adj. 2g.** Evangelizador (1).

Evangelizar. [Do lat. *evangelizare* < gr. *evangelizesthai*, *evangelizein*.] **V. t. d. 1.** Pregar o Evangelho a; apóstolar. [...] **2.** Difundir o Evangelho em [...] **3.** Preconizar (uma ideia ou doutrina). **Pronominal. 4.** Fazer-se cristão; cristianizar-se.

Como se vê, há realmente uma popularização da palavra “evangelismo” como sinônimo de “evangelização”, pois os termos se confundem no uso cotidiano, como observado no meio cristão.

Academicamente, no entanto, não cabe o termo “evangelismo” para o ato de pregar o Evangelho. Cabe unicamente o termo “evangelização”, como a ação de evangelizar, de pregar o Evangelho, difundindo-o como uma ideia ou doutrina para cristianizar e fazer “cristão” o ouvinte que aceita essa ideia ou doutrina.

Davis, em seu Dicionário da Bíblia (1990, p. 214), apresenta o termo evangelista significando um mensageiro de boas-novas: é

o “nome de uma ordem de homens da igreja primitiva, distinta dos apóstolos, profetas, pastores e doutores”, considerando o texto bíblico de Efésios 4.11. O autor acrescenta ainda que,

Conforme indica o seu nome, exerciam função especial que era anunciar as boas-novas do evangelho; como não fossem pastores de igrejas locais, estavam em condições de ir, de lugar em lugar, pregando a todos que ainda ignoravam a salvação por Cristo. (DAVIS, 1990, p. 214)

A partir das considerações a respeito do conceito de evangelização, faz-se necessário esclarecer que se toma para esta obra o termo “evangelista”, como o substantivo que se aplica a ambos os gêneros, significando a pessoa que evangeliza, preconizando a doutrina do Evangelho. O evangelizador (evangelizante) que pratica o ato de evangelizar, pregando o Evangelho a outra pessoa, com o fim não só de difundir o Evangelho, mas, também, de cristianizar essa outra pessoa. Evangelista é a pessoa que pratica o ato de evangelizar, o resultado dessa ação evangelizadora é a evangelização.

A palavra “evangelismo” não é encontrada na Bíblia. Sua origem remonta ao século XVII, pois o primeiro uso registrado da palavra consta do ano de 1626, conforme destaca o Dicionário Merriam-Webster (2014).

Na língua inglesa, *evangelism* assume o mesmo significado que o termo evangelizar em português: “o trabalho, métodos ou a perspectiva característica de um pregador avivalista ou evangelista” (DICTIONARY.COM, 2014) [Tradução nossa] ou “a propagação do evangelho cristão pela pregação pública ou testemunho pessoal” (OXFORD, 2014) [Tradução nossa].

Essas definições se complementam e revelam tratar do mesmo termo: em português “evangelização” e em inglês “evangelism”. Mais uma vez, portanto, é necessário reforçar a perspectiva de uso exclusivo do termo “evangelização” para a ação de evangelizar.



Propõe-se, aqui, abandonar o termo evangelismo na presente abordagem, a não ser quando se faça referência ao sistema político, moral e religioso fundado no Evangelho.

As características inerentes à evangelização que emergem desses conceitos serão trabalhadas mais adiante: trabalho, métodos, perspectiva, pregador avivalista ou evangelista, pregação pública, testemunho pessoal.

O equatoriano René Padilla (1982, p.139), presidente da Fundação *Kairós* e da *Tear Fund*, pastor e diretor da Editora *Nueva Creación*, define evangelização como: “a proclamação de Jesus Cristo como Senhor e Salvador, por cuja obra o homem se liberta tanto da culpa como do poder do pecado, e se integra nos planos de Deus, a fim de que todas as coisas se coloquem sob a soberania de Cristo.”

Para o teólogo John R. W. Stott, evangelização é “a difusão por todo e qualquer meio das boas novas de Jesus crucificado, ressurreto e agora reinando”. (ABU Editora, 1982, p. 139, apud REVISTA ULTIMATO, 2004)

O referido teólogo menciona, ainda, que “a palavra ‘evangelização’ deriva de um termo grego que significa literalmente ‘trazer ou difundir boas novas’. Portanto, é impossível falar sobre evangelização sem se referir ao conteúdo das boas novas”. (STOTT, 2003, p. 41)

No texto bíblico do livro de Hebreus, no verso 2, do capítulo 4, lê-se: “Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram.” (A.R.C., 2009, Sociedade Bíblica do Brasil, grifo nosso)

A expressão “pregadas as boas-novas” refere-se a evangelizar, no grego *εὐαγγελίζω* (*euangelidzō*); anunciar boas novas, especialmente do Evangelho, declarar, trazer, mostrar boas novas.

Evangelos, no grego, substantivo feminino, se origina de *eu*, bom, bem, e *angellō* (substantivo feminino), proclamar, narrar. Trazer boas novas, declarar como motivo de alegria. Originalmente, *euangelos*, uma recompensa por boas novas,



posteriormente tornou-se boas novas, propriamente dito. No Novo Testamento, diz respeito apenas às boas novas sobre Cristo e a sua salvação. (STRONG, 1992, p. 2215)

O quarto parágrafo do Pacto de Lausanne apresenta a definição para evangelizar da seguinte forma:

Evangelizar é difundir as boas novas de que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou segundo as Escrituras, e de que, como Senhor e Rei, ele agora oferece o perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos os que se arrependem e creem. [...] Mas a evangelização propriamente dita é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o intuito de persuadir as pessoas a vir a ele pessoalmente e, assim, se reconciliarem com Deus. (WINTER, 2009, p.783)

O texto do Pacto subdivide-se em quinze seções de parágrafos, e, conforme esclarece Stott, “a palavra ‘pacto’ não se usa aqui em seu sentido técnico, bíblico, mas no sentido ordinário de um contrato que impõe obrigações [...] comprometermo-nos com a tarefa de evangelização mundial”. (2003, p 19-20).

Mais adiante, a Declaração de Stuttgart, por ocasião da Conferência de Missão e Evangelização, em 1989, define que:

A proclamação do evangelho inclui um convite para reconhecer e aceitar o senhorio salvador de Cristo em uma decisão pessoal, por intermédio do Espírito Santo, com o Cristo vivo, recebendo seu perdão e aceitando pessoalmente o chamado ao discipulado e a um novo estilo de vida de serviço. (STEUERNAGEL, 1992, apud REVISTA ULTIMATO, 2004)

Necessário se faz, ainda, expor o comentário do grande evangelista americano Billy Graham:

A evangelização abrange todos os esforços no sentido de declarar as boas novas de Jesus Cristo, com o objetivo de que as pessoas entendam a oferta de salvação de Deus,



tenham fé e tornem-se discípulos. (GRAHAM, 1986, p. 19, apud REVISTA ULTIMATO, 2004).

O objetivo da evangelização é sempre com vistas a um enfoque prático, que evidencie resultados na vida das pessoas alcançadas pela mensagem do Evangelho. Nesse sentido, Peters (2000, p. 16) declara que

Evangelização refere-se à [ideia] da fase inicial do ministério cristão. É a proclamação competente do Evangelho de Jesus Cristo, como está revelado na Bíblia, através de termos relevantes e inteligíveis, de uma maneira persuasiva com o firme propósito de trazer as pessoas para o cristianismo. É uma confrontação, impregnação, penetração e apresentação que não apenas elucida, mas exige uma decisão. É pregar o Evangelho de Jesus Cristo para um veredicto. É a apresentação eficaz do Evangelho para a conversão de um descrente ou não crente, tornando-o um servo de Jesus Cristo.

Conclui-se, portanto, que a evangelização denota a pregação do Evangelho, boas-novas, demandando intrinsecamente fazê-lo com alegria. A responsabilidade na evangelização origina-se da força do conteúdo de sua essência: Jesus.

1.2. Compreendendo a finalidade da evangelização

As nações que não conhecem o nome de Jesus apresentam uma necessidade imensurável e infinita, que é a maior necessidade que se pode imaginar: a necessidade de ouvir o evangelho de Jesus Cristo e crer nele. Como o evangelho de Jesus “é o poder de Deus para salvação de todo que crê” (Romanos 1.16), ninguém é salvo sem isso. (PIPER, 2011, p. 93).

Homens e mulheres cristãs se veem obrigados a compreender a absoluta necessidade de um plano de salvação suficiente para cobrir o imenso abismo entre dois extremos



infinitos: a pecaminosidade do homem e da mulher e a santidade de Deus. O Senhor planejou e proveu um meio de fuga das armadilhas e da condenação do pecado; Deus planejou exatamente a salvação necessária: a provisão feita na morte, ressurreição e exaltação de Jesus Cristo. A aplicação dessa provisão faz-se mediante o arrependimento, a fé, a justificação, a regeneração, a adoção, a santificação, a confiança e a segurança do crente em Cristo Jesus. (DUFFIELD e VAN CLEAVE, 2000, p. 239).

Um dos meios divinamente ordenados referente à maneira como se produz o arrependimento, dom de Deus, em relação aos não salvos é por meio da pregação do Evangelho. É tarefa da Igreja “introduzir cada nova geração na realidade da Comunidade Espiritual, em sua fé e em seu amor” (TILLICH, 2011, p. 643); e a pregação evangelística é uma função carismática que consiste em se dirigir aos membros alheios ou indiferentes à igreja, para convertê-los no sentido de transferi-los “para uma participação manifesta na Comunidade Espiritual” (TILLICH, 2011, p. 665).

A ideia de conversão com a conotação que se dá hoje em dia, no contexto religioso, apresenta um dos dois sentidos:

Alguém deixa sua posição religiosa anterior para comprometer-se exclusivamente com outra, ou, um mero adepto da fé descobre o significado e a importância dela com entusiasmo e compreensão. (GREEN, 1984, p. 179)

Destaca-se, assim, a necessidade que urge na evangelização em esperar uma resposta, esperar resultados e desafiar pessoas a fazer alguma coisa com a mensagem ouvida. Ao analisar a conversão na evangelização da Igreja Primitiva, Green considera,

As pessoas precisam fazer três coisas. Antes de tudo elas precisam se arrepender, mudar sua atitude em relação ao antigo estilo de vida, estarem dispostas a abandonar seus pecados. [...] Junto com o arrependimento vem a fé. [...] através da fé salvadora as pessoas se entregam “a Cristo”,



e a partir dali vivem a fé cristã permanecendo *em Christó*, “em Cristo”. Ninguém pode viver em Cristo sem ter-se entregue a Cristo. [...] A terceira condição imposta a todos os que queriam iniciar a vida cristã era, sem dúvida, o batismo. [...] Ele era o sinal de oferta de perdão por parte de Deus, do dom do Espírito, e da resposta da pessoa a estas ofertas, arrependendo-se e crendo. [...] Arrependimento é voltar as costas (“apartar-se”) para a maldade, e fé é tornar-se (voltar-se, “converter-se”) “a Deus” ou “ao Senhor”. Este é o sentido de “conversão”. [...] Conversão é nada mais que voltar-se para Cristo em arrependimento e fé. (GREEN, 1984, p.186-187)

Como resultado da evangelização, a resposta deve ser uma nova vida que se revela, se mostra e se faz ouvir; uma fé que se compromete pela evidência, isto é, a nova vida que se apresenta como prova, como fruto de uma decisão pessoal pensada e refletida.

Evangelização, no sentido de proclamação das boas novas de salvação a homens e mulheres tem em vista sua conversão a Cristo e incorporação em sua Igreja. “Na volta de Deus para o mundo através do Evangelho, o ser humano entra na fé”. (SCHNELLE, 2010, p. 393). Isso indica que a finalidade da evangelização foi alcançada.

2. O CONCEITO DE MISSÕES E MISSIONÁRIO

Costuma-se dizer que todo cristão/ã é um missionário/a. Para uma análise aprofundada dessa premissa, o conceito de missões e missionário precisa estar claro. Para o Novo Aurélio esses conceitos definem-se assim:

Missão. [Do lat. *missione.*] **S. f. 1.** Função ou poder que se confere a alguém para fazer algo; encargo, incumbência. **2.** Função especial da qual um governo encarrega diplomata(s) ou agente(s) junto a outro país; comissão diplomática. **3.** O conjunto de pessoas que receberam um encargo religioso, científico, etc. **4.** Ofício,



ministério. **5.** Obrigação, compromisso, dever a cumprir. [...] **Missão eclesialística.** *Religião.* **1.** Conjunto das funções a que é enviada a Igreja, de magistério, de santificação e de regime. **2.** Mandato conferido pela Igreja a determinadas pessoas, clérigos ou leigos.

Missionar. [De *missão* + *-ar*, seg. o padrão erudito.] **V. int.** **1.** Fazer missões; pregar a fé cristã; **T. d.** **2.** Pregar a fé a; instruir em matéria religiosa; catequizar. **3.** *Por extensão.* Pregar, propagar, apregoar. [...] [Fut. Pret.: *missionaria*, etc. Cf. *missionária*, fem. de *missionário*.]

Missionário. [De *missão* + *-ário*, seg. o padrão erudito.] **S. m.** **1.** Aquele que missiona; pregador de missões. **2.** Propagandista, defensor, propugnador. **Adj.** **3.** Relativo ou pertencente às missões: *exemplos obra missionária; padre missionário.* [Fem.: *missionária*. Cf. *missionaria*, do v. *missionar*.] (FERREIRA, 1999, p. 1345)

O termo “missão” dentro do texto bíblico encontra seu correlato na expressão “obra”, que apresenta significado similar, como no exemplo: “E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.” (At 13.2 - A.R.C., 2009, Sociedade Bíblica do Brasil). Para o termo “obra”, Strong esclarece:

2041. ἔργον (*ergon*) de uma palavra primária (mas obsoleta), ἔργω (*ergo*, *trabalhar*); *trabalho árduo* (como um esforço ou ocupação); (consequentemente), um *ato*: - obra, feito, trabalho, esforço. Substantivo de *ergo* (s.f.), *trabalhar*. Trabalho, desempenho, o resultado ou o objeto da atividade ou trabalho; **(I)** Um trabalho, esforço, negócio, atividade, algo a ser feito. **(A)** De um modo geral (Mc 13.34; Ef 4.12; 1 Tm 3.1); [...] aquilo que alguém foi chamado ou ordenado a realizar (Jo 4.34; 6.28,29; 9.4; 17.4; At 13.2; 14.26; 15.38; 1 Co 15.58; 16.10; Fp. 1.22; 2.30; Ap. 2.26). **(B)** Com o sentido de empreender, tentar (At 5.38). **(II)** Trabalho, i.e., obra, ato, ação, alguma coisa feita ou realizada: [...] **(B)** Uma ação ou obra, em contraste com *logos* (3056), palavra (Lc 24.19; At 7.22; Rm 15.18; 2 Co 10.11; Cl 3.17; Tt 1.16). Consequentemente,



em Tiago 1.25, não um ouvinte, “mas fazedor da obra”. [...] (STRONG, 1992, p. 2210).

Santos, no Dicionário Brasileiro de Teologia (2008, p. 655) apresenta o conceito de missão da Igreja como “o voltar-se de Deus para o mundo”. Esclarece ainda que, “durante muito tempo, [...] quando se falava em missão era sempre no sentido de se viabilizar um processo de reprodução e manutenção de igrejas”. Ao aprofundar o conceito, o autor esclarece que os planos de Deus não confirmam esse processo de reprodução e manutenção de igrejas, afirmando que

“Todavia, não foi assim nos planos de Deus. Desde quando o pecado entrou no mundo Ele estabeleceu o seu plano de missão, de comunicação com a humanidade. E foi nesse espírito que Ele enviou Jesus Cristo e ambos o Espírito Santo. Sob essa perspectiva trinitária é que reconhecemos que a Igreja é, por sua natureza, missionária, pois tem a sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, de acordo com o propósito de Deus. (SANTOS, 2008, p. 654)

Missão e missões não são sinônimas. Peters fornece uma importante contribuição para o esclarecimento dos termos, ao afirmar que,

Missão [...] trata-se do desígnio bíblico completo da igreja de Jesus Cristo. Esse é um termo vasto que inclui os ministérios voltados para cima, para dentro e para fora da igreja. [...] “Missões” é um termo especializado. Por ele refiro-me ao envio de pessoas autorizadas para além das fronteiras da igreja do Novo Testamento e sua imediata influência evangélica para proclamar o Evangelho de Jesus Cristo em áreas destituídas deste, para converter pessoas que têm fé e que não têm fé em Jesus Cristo, e para estabelecer o funcionamento e multiplicação de congregações locais que irão cultivar o fruto do cristianismo nesta comunidade e neste país. (PETERS, 2000, p. 16)



Fica claro, portanto, que a Igreja, como comunidade missionária, desenvolve “missões”, isto é, empreendimentos missionários, que assumem formas particulares relacionadas com tempos, lugares ou necessidades específicas. (SANTOS, 2008, p. 657).

Segundo Santos, “no singular, a ideia de ‘missão’ continua fundamental; no plural, ‘missões’, constitui um derivativo”. (2008, p. 667). O referido autor, no Dicionário Brasileiro de Teologia, traz maiores esclarecimentos ao termo ao afirmar que

No contexto bíblico-teológico, a missão é a parte central da teologia cristã. Do ponto de vista etimológico, a palavra *missão* tem origem no latim *missio* ou *missiones*, no sentido de *enviar para*. De maneira mais ampla, o termo dá a ideia de libertação ou soltura de alguém que está preso. O conceito inclui a ideia de ação, movimento. Cumpre a missão quem aceita o envio, quem se dispõe a sair de um lugar em busca de uma outra situação. (SANTOS, 2008, p. 666)

Isto posto, introduz-se o conceito de missionário. E o termo “missionário” não se encontra na Bíblia, mas a palavra em português, originária do latim *missio*, *missione*, significando ação, tarefa, ordem, mandato, compromisso, incumbência, encargo ou, ainda, obrigação de enviar missionários. No grego, para o mesmo significado existe a palavra *apostellein*: *apo-* (de) + *stellein* (mandar, enviar); em latim *apostolus*. Elas são sinônimas, isto é, possuem o mesmo sentido, o mesmo significado. Strong mostra uma análise aprofundada dos termos:

575. ἀπο (*apo*) uma partícula primária; “longe”, i.e., *afastado* (de algo que está perto), em vários sentidos (referindo-se a lugar, a tempo, ou a relações; literal ou figurado) [...] Em composição (como prefixo), ele, normalmente, denota *separação, partida, término, inversão* etc.

4724. στέλλω (*stellō*) [...] – evitar, afastar-se. Colocar, indicar a uma posição (como soldados, em formação de



batalha), com esta ideia original de movimento a um lugar vem o significado grego usual de enviar, despachar. [...]

Deriv.: *apostellō* (649), comissionar, encarregar, enviar.

649. ἀποστέλλω (*apostellō*) colocar à parte, i.e., (por implicação) enviar para fora (mais especificamente, em missão), em sentido literal ou figurado: - colocar em, enviar (para longe, para a frente, para fora), pôr [em liberdade]. De *apo* (575), desde, oriundo de, e *stellō* (4724), retirar[-se] de, evitar. Enviar para longe, para a frente, para fora: **(I)** Referindo-se a pessoas enviadas como agentes, mensageiros etc.; (Mt 10.5,16; 21.1; Mc 6.7; Lc 14.32) [...] **Deriv.:** [...] *apostolos* (652), pessoa enviada, enviado, apóstolo, embaixador.

652. ἀπόστολος (*apostolos*) de 649; um delegado; especialmente um embaixador do Evangelho; oficialmente uma pessoa comissionada por Cristo [um “apóstolo”] (com poderes miraculosos): - apóstolo, mensageiro, aquele que é enviado. Substantivo de *apostellō* (649), enviar. Utilizado como substantivo, pessoa enviada, apóstolo, embaixador: **(I)** Em sentido geral, um mensageiro (Jo 13.16; Fp 2.25). **(II)** Referindo-se a mensageiros ou embaixadores enviados da parte de Deus (Lc 11.49; Ef 3.15; Ap 2.2; 28.20). **(III)** Referindo-se aos doze apóstolos de Cristo (Mt 10.2; Lc 6.13; At 1.26; Jd 17; Ap 21.14) [...] Também, em sentido mais amplo, referindo-se aos ajudantes e companheiros dos doze, como colaboradores na implantação de igrejas (2 Co 8.23); como se vê com Paulo e Barnabé (At 14.4,14); e Andrônico e Júnia (Rm 16.7). (STRONG, 1992, p. 2080-2401)

Nessa análise, fica demonstrado como se constitui o termo ‘apóstolo’, e é esclarecida a aplicação prática da função que a palavra designa. Um missionário, portanto, é alguém enviado; e enviado para realizar uma obra específica, com uma missão específica. É um apóstolo no sentido de que é alguém colocado à parte, enviado para longe. Cumpre a função de um embaixador, posto que seja comissionado por uma autoridade como seu representante.



A especificidade da missão do embaixador-apóstolo-missionário é característica da atividade missionária, isto é, da teologia bíblica de missões. Para Hoover

O verdadeiro missionário é *chamado* por Deus, *preparado* numa escola e, nas experiências da vida, e *enviado* para trabalhar numa situação transcultural. Um paulistano que evangeliza os índios caiapós na Bacia Amazônica é missionário, mas um carioca que estabelece uma igreja em Juiz de Fora não o é! Poderá ser um pastor pioneiro ou evangelista, mas não missionário. Se insistirmos em chamar indiscriminadamente todos os obreiros de missionários, porque trabalham fora da sua própria cidade, o termo perde o seu sentido e deverá ser descartado. (HOOVER, 1993, p. 31)

Tal conceito esclarece a importância de definir-se o perfil do obreiro de missões, tema abordado com maior profundidade em capítulo posterior.

Dizer que todo crente é um missionário, isto é um reducionismo que iguala os termos “missionário” e “testemunha”, fazendo com que o termo “missionário” perca o seu sentido verdadeiro. O profundo sentido do termo está na distinção da vontade de Deus para estabelecer aquele que é verdadeiramente vocacionado, que aceita com disposição ir aonde for preciso. Ele identifica-se com o povo alvo, junto ao qual precisa cumprir a tarefa designada por Deus para a qual foi enviado. A palavra “missionário” está relacionada com a palavra enviado.

González e Orlandi (2008, p. 23) consideram que o termo “missões”, carregado de muitos significados, refere-se à atividade do povo de Deus na comunicação do evangelho. Afirmam, ainda, que, “tradicionalmente, esse termo cria uma imagem de movimento unidirecional: do mundo cristão ao mundo não-cristão”.

Na declaração de identificação do “Ministério Missionar”, da Primeira Igreja Batista de Curitiba, encontra-se a seguinte afirmativa:



Missões é a ação da Igreja para cumprir o propósito de compartilhar com mais pessoas [sic] o grande amor de Jesus Cristo, proclamando o Evangelho e contextualizando a sua mensagem através da evangelização em todos os lugares e do estabelecimento de Igrejas auto-governadas, auto-sustentadas e auto-proclamadoras. (MISSIONAR).

O cristão que leva a sério a Palavra de Deus se caracteriza por manter uma atitude vigilante quanto a servir a Deus no mundo. Há uma questão de chamado, de uma vocação específica para exercer uma tarefa específica, porém não se espera que todos se dediquem a ela. Não há, no Antigo Testamento, nem nos Evangelhos, no ensino apostólico ou prático, a ideia de que a dedicação exclusiva à tarefa profética ou apostólica, seja assumida como superior ou mais importante.

Como então demonstrar o propósito da missão evangelizadora da Igreja? Nas palavras de Bosch, “ataca-se a missão cristã de todos os lados, inclusive em suas próprias fileiras”. (2002, p. 617). Os críticos geralmente o fazem por considerarem limitado o projeto de salvar almas, implantar igreja e impor métodos e vontades a outros; considera-se, ainda, a missão cristã como um episódio da história do Cristianismo que agora não é imprescindível, pois pertence ao passado. Outros, em contraste, sustentam que a própria natureza da igreja cristã é missionária e, portanto, é impossível abandonar a ideia e deixar de praticá-la, de uma forma ou de outra. (BOSCH, 2002, p. 438-439).

A análise histórica da sociedade ocidental e do desenvolvimento da igreja mostra que ela perdeu sua posição privilegiada. Nos dias atuais, em muitas partes do mundo já não representa mais uma vantagem ser cristão/ã. Os campos missionários, atualmente, são países, muitos deles, hostis a missões cristãs. Isso demonstra que, com o passar dos anos, o empreendimento missionário tem sofrido modificações profundas.



A igreja de hoje está diante de um mundo fundamentalmente distinto do que viveu antes, fazendo necessária uma nova compreensão de missão. Nesse ‘admirável mundo novo’, faz-se necessário compreender a finalidade e a abrangência de missões.

3. COMPREENDENDO A FINALIDADE E A ABRANGÊNCIA DE MISSÕES

A necessidade de aprofundar a compreensão sobre a finalidade e a abrangência de missões evidencia-se em conceitos que podem se mostrar equivocados. Como apresenta Santos,

Ao longo da história da igreja e da teologia, a missão da Igreja tem sido entendida equivocadamente em vários sentidos: como envio de pregadores a lugares distantes; como implantação de igrejas; como trabalho proselitista de conversão de pessoas de uma religião para outra; como responsabilidade atribuída a uma ou várias pessoas para convencer outras à mudança de hábitos, usos e costumes ou à simples aceitação de certas doutrinas religiosas, entre outros. [...] Esses equívocos fizeram da missão lugar de competição entre religiões, de atividades e desenvolvimento de estratégias de conversão e de expansão da fé, misturada com interesses políticos e econômicos. (SANTOS, 2008, p. 655-656).

Percebe-se a importância de buscar maior clareza à finalidade e à abrangência de missões.

A Igreja de Jesus Cristo na Terra é um organismo capaz de ultrapassar as barreiras de língua e cultura. Num mundo com mais de sete bilhões de pessoas, muitos ainda não conhecem a vida abundante em Cristo Jesus e dessa forma, não fazem parte da Igreja. Portanto, quando se pensa em Missões, considera-se a necessidade de proclamação das Boas Novas a todos os povos em todas as partes do mundo. Como menciona Stott (2003, p. 39)



é porque Jesus Cristo é o único Salvador, que ele deve ser universalmente proclamado. [...] o evangelho deve ser partilhado com todos os homens, sem qualquer distinção. [...] não se deve levantar nem barreiras raciais nem barreiras sociais contra a pregação do evangelho.

Essa é a visão capaz de impulsionar a atuação missionária e de direcionar a sua abrangência. Peters (2000, p. 25-26) aprofunda essa reflexão assinalando que,

O propósito de Deus é amplo ao invés de singular, incluindo toda a raça humana ao invés de ser nacional ou meramente individual. [...] A promessa de Deus e a provisão da salvação incluem toda a humanidade. [...] A provisão da salvação de Deus é para toda a humanidade e sua oferta de salvação é feita sinceramente a todos os homens. [...] A provisão missionária da Bíblia se dirige para toda a raça, direta ou indiretamente; primeiro através de Israel e agora através da igreja. [...] é a vontade de Deus que o Evangelho deva ser proclamado universalmente, que toda a humanidade e todo indivíduo deva ter a oportunidade de ouvir a boa nova da redenção.

Idealizando o propósito e a abrangência de Missões, a mensagem do Evangelho deve ser “proclamada na língua materna de cada pessoa e dentro da cultura em que ela vive”. (HOOVER, 2000, p.13). Essa é uma idealização pelo fato de que há muitas circunstâncias que impossibilitam a oportunidade de conhecer o Evangelho de esperança e perdão em Cristo para uma grande parte da população mundial nos dias atuais. Esta é a parte que vive atrás de barreiras culturais e geográficas que dificultam o acesso em diferentes graus. É esse o fato que aumenta a responsabilidade que a Igreja tem sobre a tarefa missionária. “Quando Deus amou, amou o mundo. [...] A visão divina é uma visão mundial. Essa é a visão que Ele quer que tenhamos.” (SMITH, 2005, p.22).

No Evangelho de Mateus 13.38 lê-se “o campo é o mundo”. O mundo inteiro precisa ser evangelizado. Bosch (2007, p. 27)



afirma que “a diferença entre missões no exterior e no próprio país não é uma diferença de princípio, mas de alcance”. Segundo Moltmann (1977, p.10 apud BOSCH, p. 492), missão “abrange todas as atividades que servem para libertar o homem de sua escravidão na presença do Deus que vem”.

Queiróz (2003, p. 13) esclarece a consideração de que a salvação abrange todas as raças, independentemente e sem discriminação de: lugar - que expressa características fisco-geográficas; situação - que expressa características humanas em geral: antropológicas, psicológicas, sociológicas, econômicas etc.; cor - que expressa características biológicas; ou, origem - que expressa características socioculturais.

Em todo o mundo há povos para ouvir o Evangelho. Em todo o mundo há povos que ainda não foram alcançados para Cristo. Essa tarefa é da Igreja. Essa tarefa é para a igreja. “A obra missionária não é responsabilidade de um grupo seletivo da igreja! Nunca! Missões é tarefa da igreja como um todo!”. (QUEIROZ, 2003, p. 60). Esta constatação possibilita dizer que, em termos de igreja local, a abrangência de missões deve ser contínua e ampla.

Piper (2012, p. 50-51) apresenta a tese de que são três os fatores motivadores para missões mundiais: o zelo pela glória de Deus; um espírito de serviço e um coração misericordioso, afirmando, ainda, que eles constituem uma única verdade, porque a glória que se deseja ver exaltada entre as nações é, de modo supremo, a glória da misericórdia de Deus. O zelo pela glória de Deus refere-se ao fato de que Cristo veio para confirmar as promessas de Deus, sendo constituído ministro da circuncisão em prol da verdade de Deus, para que os gentios glorifiquem a Deus por causa de sua misericórdia. O espírito servil e a misericórdia, referem-se ao fato de que ninguém mereceu a missão de Jesus, tendo sido ela totalmente decorrente da misericórdia e do propósito de servir. O autor considera, ainda, a misericórdia como a própria essência da missão de Jesus.

Importante fazer-se lembrar de que o que predomina no coração de Deus não é desamor; na verdade, Deus é a fonte de



amor. E a satisfação plena de sua própria perfeição transparece de forma abundante no seu desejo misericordioso de compartilhar seu amor com as nações. Dessa forma, pode-se afirmar que a adoração é o combustível e a meta que conduzem Deus nas missões. Assim, segundo Piper, “a força do empreendimento missionário deve ser alcançada no combustível e na meta de Deus. E isso significa estar envolvido na adoração”. (2012, p. 52).

Piper afirma, ainda, que o alvo fundamental da igreja é a glória de Deus, e não as missões. Segundo o autor, a razão para isso é que as missões são necessárias por causa de uma falha humana em saborear a glória, não por causa de uma falha de Deus em mostrar sua glória. “A criação está narrando a glória de Deus, mas as pessoas não a estão valorizando. [...] Elas não estão adorando o Deus verdadeiro. [...] As missões existem porque a *adoração* não existe.” (PIPER, 2012, p. 207).

A principal razão para as missões, sob esse prisma, é a adoração, posto ser o oposto do desrespeito pelo Criador, que sustenta a vida de cada pessoa a cada momento, e que é negligenciado, desacreditado, desobedecido e desonrado entre os povos do mundo. Adoração não como algum tipo de ato externo, mas “essencialmente uma agitação interna do coração para estimar Deus acima de todos os tesouros do mundo”. (PIPER, 2012, p. 208).

Ao aprofundar essa noção, Piper menciona que a paixão de um missionário é distinta a de um evangelista: é a paixão por plantar uma comunidade de cristãos adoradores em um povo que, ainda, não teve acesso ao evangelho por causa da língua ou de barreiras culturais. Esclarece ainda que

A primeira grande paixão das missões, portanto, é honrar a glória de Deus restaurando o correto lugar de Deus no coração de pessoas que, presentemente, pensam, sentem e agem de modos que desonram a Deus todos os dias e, em particular, fazer isso criando uma comunidade adoradora entre todos os povos não alcançados do mundo. (PIPER, 2012, p. 210)



Dessa forma, incentiva-se a quebra do indiferentismo por missões como uma expressão do amor pela glória de Deus. A meta das missões é a adoração, porque nelas se objetiva trazer as nações à alegria transbordante da glória de Deus. Esse combustível funciona como alimento para realizar-se missões, porque só se recomenda o que se estima. (PIPER, 2012, p. 230).

Ganhos materiais não surgem como motivo. Até mesmo a genuína e essencial preocupação humanitária não deve ser o motivo propulsor para o missionário. É o profundo amor pelo nome e pela glória a Deus que faz o missionário ser impelido a sair para missões. (PIPER, 2012, p. 236).

A glória de Deus é a finalidade de missões, e sua abrangência deve ser universal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de estudo palavras-chave hebraico e grego**. 2. ed.; 2. reimpr. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. 2496 p. Texto bíblico: Almeida Revista e Corrigida. 4.ed. [S.L.]: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. Com introdução e notas de estudo, dicionário hebraico e grego, notas gramaticais do grego do Novo Testamento, mapas e concordância bíblica.

BOSCH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. 2.ed. São Leopoldo, RS: EST, Sinodal, 2007. 690 p.

DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. 16. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. 660 p.

EVANGELISM. In: DICTIONARY.COM. [S.L.]: Dictionay.com, 2014. Disponível em: <<http://dictionary.reference.com/browse/evangelism?s=t>>. Acesso em: 19 nov 2014.

EVANGELISM. In: MERRIAM-WEBSTER, Incorporated. 2014. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/dictionary/evangelism?show=0&t=1416433942>>. Acesso em: 19 nov. 2014.



EVANGELISM. In: OXFORD DICTIONARIES. [S.L.]: Oxford University Press, 2014. Disponível em: <http://www.oxforddictionaries.com/us/definition/american_english/evangelism>. Acesso em: 19 nov 2014.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Novo Aurélio século XXI:** o dicionário da língua portuguesa. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p.

GONZÁLEZ, J. L.; ORLANDI, C. C. **História do movimento missionário.** São Paulo: Hagnos, 2008. 543 p.

GRAHAM, Billy; PADILLA, C. René. et al. **A missão da igreja no mundo de hoje.** São Paulo: ABU Editora, 1982. p. 139. In: Evangelização – definições protestantes. [Viçosa]: Revista Ultimato, n. 286, jan. fev. 2004. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/286/evangelizacao-definicoes-protestantes>>. Acesso em: 19 nov 2014.

GRAHAM, Billy. [Notas]: Revista Ultimato, p. 19, set. 1986. In: **Evangelização – definições protestantes.** [Viçosa]: Revista Ultimato, n. 286, jan. fev. 2004. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/286/evangelizacao-definicoes-protestantes>>. Acesso em: 19 nov 2014.

GREEN, Michael. **Evangelização na igreja primitiva.** São Paulo: Vida Nova, 1984. 344 p.

HOOVER, Thomas R. **Missões:** o ide levado a sério... 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1993. 87 p.

MISSIONAR. **Missionar 2014.** Disponível em: <<http://www.missionar.com.br/missionar-2014/>>. Acesso em: 20 set 2015.

_____. **Quem somos.** Disponível em: <<http://www.missionar.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 20 set 2015.

PETERS, George W. **Teologia bíblica de missões.** 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. 448 p.

PIPER, John. **Alegrem-se os povos:** a supremacia de Deus nas missões. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. 272 p.



_____. **Evangelização e missões:** proclamando o Evangelho para a alegria das nações. São José dos Campos: Fiel, 2011. 125 p.

QUEIRÓZ, Edison. **O melhor para missões:** a igreja encarando a tarefa. 3. ed. Londrina: Descoberta, 2003. 77 p.

SANTOS, Leontino F. dos. **Missão da Igreja.** In: Dicionário Brasileiro de Teologia. São Paulo: Aste, 2008. 1048 p.

SCHNELLE, Udo. **Paulo:** vida e pensamento. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010. 871 p.

SMITH, Oswald. **O clamor do mundo.** 14.ed. São Paulo: Vida, 2005. 93 p.

STEUERNAGEL, Valdir. (Ed.). **A serviço do reino:** um compêndio sobre a missão integral da Igreja. Belo Horizonte: Missão Editora, 1992. In: Evangelização – definições protestantes. [Viçosa]: Revista Ultimato, n. 286, jan. fev. 2004. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/286/evangelizacao-definicoes-protestantes>>. Acesso em: 19 nov 2014.

STOTT, John. **Pacto de Lausanne:** comentado por John Stott. 2. ed. ampl. Belo Horizonte: Visão Mundial; São Paulo: ABU, 2003. 103 p.

STRONG, James. **Dicionário grego do novo testamento.** [S.L.]: AMG Publishers, 1992. In: Bíblia de estudo palavras-chave hebraico e grego. 2. ed.; 2. reimpr. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. 2496 p.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática.** 6. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2011. 868 p.

